



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA  
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**GEISIANE ANTONITA DO NASCIMENTO**

**RELATO DE ESTÁGIO: IMPORTÂNCIA DA VIVÊNCIA  
ESCOLAR COMO INSTRUMENTO NA FORMAÇÃO DO  
FUTURO PROFESSOR**

CAMPINA GRANDE – PB

2014

**GEISIANE ANTONITA DO NASCIMENTO**

**RELATO DE ESTÁGIO: IMPORTÂNCIA DA VIVÊNCIA ESCOLAR  
COMO INSTRUMENTO NA FORMAÇÃO DO FUTURO PROFESSOR**

Trabalho apresentada junto ao Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de licenciado em Ciências Biológicas.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Cibelle Flávia Farias Neves

CAMPINA GRANDE – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

N244r Nascimento, Geisiane Antonita do.  
Relato de Estágio [manuscrito] : importância da vivência escolar como instrumento na formação do futuro professor / Geisiane Antonita do Nascimento. - 2014.  
34 p. : il. color.

Digitado.  
Relatório de Estágio Supervisionado (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2014.

"Orientação: Profa. Esp. Cibelle Flávia Farias Neves, Departamento de Ciências Biológicas".

1. Vivência escolar. 2. Estágio supervisionado. 3. Formação docente. 4. Identidade profissional. I. Título.

21. ed. CDD 371.12



GEISIANE ANTONITA DO NASCIMENTO

**RELATO DE ESTÁGIO: IMPORTÂNCIA DA VIVÊNCIA ESCOLAR  
COMO INSTRUMENTO NA FORMAÇÃO DO FUTURO PROFESSOR**

Aprovada em 03 / 12/2014.

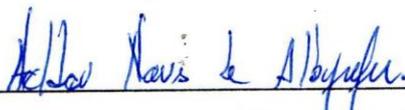
Nota: 9,3 ( \_\_\_\_\_ )

**BANCA EXAMINADORA**



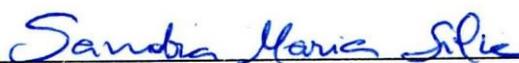
Prof.<sup>a</sup> Cibelle Flávia Farias Neves / UEPB

Orientadora



Prof.<sup>o</sup> MSc. Helder Neves Albuquerque / Instituto Bioeducação

Examinador



Prof.<sup>a</sup> MSc. Sandra Maria Silva / UEPB

Examinadora

*Dedico este trabalho a minha mãe e a minha irmã, por todo amor, dedicação, companheirismo, amizade e incentivo, afim de permitir-me alcançar todas as metas traçadas e por estarem ao meu lado em todos os momentos da minha vida.*

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, por todas as minhas realizações e por sempre me proteger, assim como a minha família, nos dando paz, saúde e sabedoria nos momentos mais difíceis de nossa vida.

À minha mãe Sebastiana (Taninha) e irmã Gizele (Zeze), por todo carinho, amor, dedicação, ajuda e conselhos. Elas são a essência de todas as minhas vitórias e conquistas.

A minha família pelo apoio e incentivo a continuação dos meus projetos, em especial ao meu tio Antônio Miguel (Bimbo) por todos os conselhos e ajuda.

A Gleicemere (Gleice), pelas palavras de incentivo, carinho e pelas caronas providencias no final do curso, juntamente como seu marido (Toni).

À professora Cibelle Flávia pelo empenho, dedicação e paciência, ao longo de toda a construção deste trabalho.

Aos professores do Curso de Ciências Biológicas – Licenciatura, da UEPB, Thiago Oliveira, Maria José de Lima, Mônica Maria, Osmundo Rocha, André Luiz M. Pessanha.

À Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Félix Araújo (Liberdade), pela acolhida e receptividade dos gestores e da professora regente.

Aos meus colegas de curso, Daniella (Dani), Diêgo, Gustavo, Poliana, Marinete (Tita), Ítalo, Ione, Dorneles, Gleydson, Tayná, Mayara e também a Marielza (Mari), Elaíse e Júlio, por todos os momentos maravilhosos que passamos juntos no decorrer do curso.

Enfim, a todos que me apoiaram e acreditaram na minha capacidade durante todo esse processo, inclusive aqueles que não foram mencionados, um muito obrigado e que Deus abençoe cada passo que dermos em nossas vidas.

## **R E S U M O**

### **RELATO DE ESTÁGIO: IMPORTÂNCIA DA VIVÊNCIA ESCOLAR COMO INSTRUMENTO NA FORMAÇÃO DO FUTURO PROFESSOR**

Este trabalho é um relato individual de uma experiência vivida durante o componente Estágio em Ensino de Ciências Biológicas do Curso de Ciências Biológicas – modalidade licenciatura, da Universidade Estadual da Paraíba, Campus I, Campina Grande – PB, no turno vespertino. Trata-se de um relato descritivo a respeito das atividades docentes desenvolvidas no período de outubro de 2013 a agosto de 2014, vivenciado em dois momentos subsequentes: o primeiro na universidade, de caráter teórico-metodológico, onde foram executadas leituras e discussões de teorias que versam sobre a importância do Estágio como ferramenta de intervenção docente, das perspectivas atuais da educação e da prática do ensino de biologia; no segundo momento, foram tratadas questões teórico-práticas do ensino de Biologia, ocorrendo esta etapa na escola concedente do estágio, a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Félix Araújo (Liberdade). Apesar de todas as dificuldades e empecilhos em torno do estágio, esta prática foi fundamental tanto para o meu aprendizado, como para a construção da minha identidade como profissional docente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Vivência escolar. Estágio supervisionado. Formação inicial de professores. Identidade profissional. Ensino médio.

## **A B S T R A C T**

### **REPORT STAGE: IMPORTANCE OF SCHOOL EXPERIENCE AS AN INSTRUMENT IN THE FUTURE TEACHER TRAINING**

This work is a report of an individual experience lived during the component of Traineeship in Teaching Biological Sciences from the Biological Sciences Course – modality graduation of State University of Paraíba, Campus I, Campina Grande - PB, on the afternoon shift. This is a descriptive report about the teaching activities developed during the period October 2013 to August 2014, lived in two subsequent moments: the first in the university, with theoretical-methodological character, where were executed readings and discussions of theories that deal about the importance of traineeship as teaching intervention tool, the current perspectives of education and the practice in Biology teaching; in the second moment, were treated the theoretical-practical issues in the teaching of biology, occurring this step at the grantor school of the traineeship, the State School of Basic and Medium Education Félix Araújo (Liberdade). Despite all the difficulties and obstacles around traineeship, this practice was fundamental both to my learning as to build my identity as a teaching professional.

**Keywords:** School Experience. Supervised traineeship. Initial teacher training. Professional identity. High school.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Cronograma de cada série do ensino médio nas terças-feiras .....	23
Quadro 2 -	Cronograma referente aos conteúdos ministrados por mim .....	24
Quadro 3 -	Mudança do cronograma das séries do ensino médio nas terças-feiras..	27

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Adaptação da localização da E. E. E. F. M. Félix Araújo.....	21
Figura 2 - Imagem da E. E. E. F. M. Félix Araújo.....	22

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>2</b>	<b>JUSTIFICATIVA</b> .....	14
<b>3</b>	<b>OBJETIVOS</b> .....	15
3.1	Objetivo Geral.....	15
3.2	Objetivos Específicos.....	15
<b>4</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	16
4.1	A Importância do Estágio Supervisionado na Formação e Construção da Identidade Docente.....	16
4.2	O Ensino de Biologia no Ensino Médio.....	18
<b>5</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	21
5.1	Caracterização do Campo de Estágio.....	21
5.2	Estágio em Ensino de Ciências Biológicas III.....	22
5.3	Estágio de Observação na E. E. E. F. M. Félix Araújo.....	23
<b>6</b>	<b>RELATO DAS PRÁTICAS DE REGÊNCIA</b> .....	24
6.1	Estágio de Regência.....	24
6.1.1	<b>1ª Aula</b> .....	25
6.1.2	<b>2ª Aula</b> .....	26
6.1.3	<b>3ª Aula</b> .....	28
6.1.4	<b>4ª Aula</b> .....	28
<b>7</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	29
7.1	Discussões realizadas na UEPB.....	29
7.2	Estágio de regência.....	29
<b>8</b>	<b>CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESTÁGIO</b> .....	33
<b>9</b>	<b>SUGESTÕES</b> .....	34
	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	35

## 1 INTRODUÇÃO

O Estágio de Licenciatura é uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (Lei 9394/96), sendo necessário para a formação profissional a fim de adequar essa formação às expectativas do mercado de trabalho onde o licenciado irá atuar. Ainda nesta perspectiva, Piconez (1991, p.16) ressalta que, “Na Licenciatura, os estágios são vinculados ao componente curricular Prática de Ensino cujo objetivo é o preparo do licenciando para o exercício do magistério em determinada área de ensino ou disciplina de 1º e 2º graus”.

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) considera, “que o Estágio Supervisionado é um componente curricular imprescindível para a integralização dos cursos de graduação em licenciatura”. Já que esta disciplina muitas vezes é o primeiro contato da maioria dos licenciandos com a futura profissão e fornece noções básicas sobre a mesma.

O estágio supervisionado para os alunos que ainda não exercem o magistério pode ser um espaço de convergência das experiências pedagógicas vivenciadas no decorrer do curso e, principalmente, ser uma contingência de aprendizagem da profissão docente, mediada pelas relações sociais historicamente situadas. (LIMA e PIMENTA, 2012, p.102)

Também permite aos estagiários que já exercem sua profissão uma atualização metodológica, a oportunidade de reflexão de sua própria prática docente, o aprimoramento de seus conhecimentos, a aquisição de novas habilidades e possibilita a construção de uma educação transformadora e de qualidade.

No contexto da formação inicial, o estágio é colocado como elemento fundamental do processo formativo na medida em que proporciona ao futuro professor possibilidades de elaboração e reelaboração de aprendizagens da docência no decorrer do processo formativo. Tal importância pode ser observada na LDBEN (Lei 9394/96), que indica a relação teoria e prática como suporte basilar na formação do professor, no seu art. 61 parágrafo único, onde estabelece que a formação de profissionais da educação, terá como fundamento: “II – a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço”.

O contato do professorando com o ambiente escolar e as divergências apresentadas no mesmo é a melhor forma pela qual o futuro profissional poderá aprender e associar de forma integrada teoria e prática escolar.

Fazenda (2005, p.64) afirma, “Considero os Estágios Supervisionados uma parte importante da relação trabalho-escola, teoria-prática, e eles podem representar, em certa medida, o elo de articulação orgânica com a própria realidade”. Na construção do trabalho docente o aluno estagiário deve ser preparado levando em consideração todo o contexto em torno de sua realidade, desde a histórica como a sociocultural. Ainda nesta perspectiva, Fazenda (2005, p.64) aponta que o estágio deve ser considerado um instrumento fundamental no processo de formação do professor e Poderá auxiliar o aluno a compreender e enfrentar o mundo do trabalho e contribuir para a formação de sua consciência política e social, unindo a teoria à prática.

A fim de realizarmos nossas atividades, se fez necessário um embasamento em teorias referentes à prática de ensino bem como à importância do estágio, tais como: Fazenda (2005), Piconez (1991), Lima e Pimenta (2012), entre outros. No decorrer do Estágio em Ensino de Ciências Biológicas III, que nos preparou para a intervenção pedagógica, foram realizadas primeiramente leituras relacionadas ao estágio, aulas de ensaio e observação do campo de trabalho culminado na vivência escolar.

Nesta perspectiva, nosso objetivo neste trabalho é, a partir das experiências vivenciadas, refletir sobre o ensino de biologia e especificamente a importância do estágio como instrumento na formação do futuro professor.

## 2 JUSTIFICATIVA

O estágio curricular do Curso de Licenciatura em Ensino de Ciências Biológicas da UEPB é “um compromisso institucional socioeducativo com o estudante e com a escola concedente” (CONSEPE/012/2013), conseqüentemente é uma etapa importante e imprescindível para a formação docente, sendo o momento em que a maioria dos discentes dispõe para intervirem no seu campo de atuação profissional.

A integração entre a escola e a universidade é fundamental para que o professorando consiga caminhar entre a teoria e a prática de forma reflexiva. Desta forma, o professor supervisor media o estágio com o objetivo de proporcionar ao estagiário uma reflexão contextualizada, conferindo-lhe condições para que seja sujeito de sua prática.

Para tanto, o estágio é o eixo de articulação entre a teoria e a prática docente tendo grande importância para compreensão da dinâmica escolar. Ao participar das atividades e situações cotidianas das escolas, o estagiário tem a possibilidade de avaliar planos de ensino, refletir sobre metodologias, construindo e ampliando seus conhecimentos teórico-práticos.

Nesse sentido, o Estágio é o primeiro passo para a formação do profissional, possibilitando-lhe conhecer e interagir com a diversidade do seu campo de atuação profissional.

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 OBJETIVO GERAL**

Relatar o desenvolvimento de habilidades próprias do trabalho docente, bem como reflexões críticas acerca da importância do estágio supervisionado na formação docente no ensino de biologia.

#### **3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Descrever as atividades desenvolvidas durante o estágio;
- Refletir sobre a aprendizagem vivenciada pelo autor do trabalho a partir do conhecimento teórico e metodológico obtido no decorrer do componente curricular;
- Expor os problemas e desafios encontrados na formação do professor.

## 4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 4.1 A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO NA FORMAÇÃO E CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE

O objetivo do Estágio é o preparo do licenciando para o exercício do magistério em determinada área de ensino ou disciplina uma vez “que a mesma proporciona um elo entre as demais disciplinas do curso, conciliando teoria à prática docente e possibilitando a reflexão científica” (Pelozo, 2007, p.1). Neste aspecto as Instituições de Ensino Superior e as Escolas de Educação Básica devem criar mecanismos dinâmicos, estáveis e consistentes, para a realização dos Estágios Curriculares desenvolvendo um planejamento prévio e contínuo juntamente aos estagiários sobre o trabalho a ser empregado nessas escolas tornando-o o mais proveitoso possível ao aprendizado de todos envolvidos.

Segundo Castro (2000 apud ARAÚJO e SOBRINHO, 2009, p.03), “o Estágio Supervisionado precisa oferecer condições para que os diferentes saberes aprendidos revertam-se em capacidades específicas no exercício docente ao aproximar o aluno-professor da realidade concreta, futuro campo profissional”.

Com isso, a prática pedagógica no decorrer do curso possibilita ao estagiário um amplo reconhecimento em torno do seu futuro profissional, além de propiciar ao mesmo uma adequação metodológica às diferentes realidades presentes no ambiente escolar, por isso, precisa visar à formação de um docente que esteja consciente de que sua prática envolve um comportamento de observação, reflexão crítica, reorganização e sistematização de suas ações, sendo fundamental de sua parte uma atitude investigadora. Essa atitude investigadora é essencial à evolução profissional, pois proporciona uma constante análise e obtenção de novos conhecimentos em relação à prática tornando-a mais satisfatória já que deixa de apresentar apenas um aspecto técnico para uma atividade crítica-reflexiva.

Conforme destaca Piconez (1991), em seus trabalhos:

O contexto relacional entre prática-teoria-prática apresenta importante significado na formação do professor, pois orienta a transformação do sentido da formação do conceito de unidade, ou seja, da teoria e prática relacionadas e não apenas justapostas ou dissociadas. (PICONEZ, 1991, p.16).

Neste contexto, a união de uma teoria vasta e bem respaldada a uma rica prática pedagógica enaltece o aprendizado do professorando apresentando bons frutos no seu trabalho. Para Freire (1996, p.95 apud ARAÚJO e SOBRINHO, 2009, p. 06), “como professor devo saber que sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino”. Para que o estágio cumpra seus objetivos, os conteúdos, a prática e a intervenção pedagógica devem ser significativos para o professorando e contemplar a realidade concreta das escolas, não sendo tratado como um fardo ou uma disciplina a parte, caso contrário, a prática será prejudicada e o estagiário perderá o interesse pela atividade praticada tomando-a apenas como obrigatória e adotando uma postura tecnicista, ou seja, uma prática meramente mecânica sem nenhum tipo de significância ou troca de “conhecimentos” para os envolvidos.

Para Lima e Pimenta (2012, p.101), a fragmentação impede ou dificulta a visão da vida escolar e do ensino como um todo, tornando quase sempre essa prática curricular insuficiente à compreensão das fragilidades e superação das adversidades relacionadas ao ambiente escolar e a prática docente. O estágio, como sabemos, é o primeiro contato de muitos estagiários com seu futuro campo de atuação e isto traz certo anseio, já que eles se deparam com uma nova realidade, um novo mundo, além disso, é um local de muitas contradições entre o que se aprende na universidade e o vivido na prática docente. Assim, as trocas de experiências entre os alunos que já exercem o magistério e aqueles que ainda não o fazem, são fundamentais para o aprendizado destes, pois o estágio também deve proporcionar momentos de reflexão da práxis.

De acordo com Fazenda (2005, p.70), “Os cursos de formação de professores devem proporcionar aos futuros profissionais uma ampla base de conhecimento para toda a atividade educativa, dando ênfase, no entanto, à de educador escolar”. É no estágio que os professorandos têm a oportunidade de trabalhar aspectos essenciais à construção da sua identidade profissional docente. Esta identidade, como afirma Lima e Pimenta (2012, p. 62), “é construída ao longo de sua trajetória como profissional do magistério. No entanto, é no processo de sua formação que são consolidadas as opções e intenções da profissão que o curso se propõe legitimar”. Tal visão nos remete a importância do estágio como norteador do trabalho docente, da construção do ‘eu’ professor, como também nos aspectos teórico-científico e metodológico. É nele que o estagiário irá descobrir-se como professor ou

não, essa é a oportunidade de todos analisarem sua escolha profissional e refletirem não apenas sobre sua prática, mas sobre seu futuro como educador.

Segundo Lima e Pimenta (2012):

O curso, o estágio, as aprendizagens das demais disciplinas e experiências e vivências dentro e fora da universidade ajudam a construir a identidade do docente. O estágio, ao promover a presença do aluno estagiário no cotidiano da escola, abre espaço para a realidade e para a vida e o trabalho do professor na sociedade (LIMA e PIMENTA, 2012, p.67).

O estágio é de extrema importância para futura carreira profissional na área da docência tal qual na obtenção e concretização da própria identidade profissional e, sobretudo na formação de uma postura não só crítica, mas também reflexiva da prática educativa diante da realidade escolar, utilizando-se de meios que busquem o desenvolvimento de um ensino de qualidade, significativo, transformador e, por fim, atuante formando cidadãos pensantes. Não é uma atividade isolada ou neutra, é um campo de aprendizado muito rico e, por conseguinte deve fornecer o máximo possível, um ambiente agradável de ligação entre universidade, campo de estágio e comunidade escolar.

#### 4.2 O ENSINO DE BIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO

“A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”, (LDBEN, art. 22). Com o ensino médio não é diferente, como exposto na LDBEN art. 35, é a última etapa da Educação básica, tendo uma duração mínima de três anos e terá como finalidades:

[...]

II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação e aperfeiçoamento posteriores;

III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluído a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

[...]

Para tanto, atualmente o ensino médio vem se tornando destaque nas discussões sobre a presente situação da educação brasileira, principalmente com o ritmo acelerado da produção de informações, que está longe de atender as necessidades para a construção da identidade cidadã dos estudantes.

Neste sentido, os Parâmetros Curriculares Nacionais visam orientar os professores na busca de novas tecnologias, abordagens e metodologias, uma vez que o conhecimento em torno da biologia está em constante evolução e seu ensino deve tender a interação entre o homem, a sociedade e a natureza.

Mais do que fornecer informações, é fundamental que o ensino de Biologia se volte ao desenvolvimento de competências que permitam ao aluno lidar com as informações, compreendê-las, elaborá-las, refutá-las, quando for o caso, enfim compreender o mundo e nele agir com autonomia, fazendo uso dos conhecimentos adquiridos da Biologia e da tecnologia (PCN, 2000, p. 19).

O professor a partir de uma resposta planejada a experiências naturais no processo de ensino-aprendizagem deve acompanhar o processo de aprendizado mediando-o entre o conhecimento e os alunos possibilitando aos mesmos desenvolver as habilidades necessárias para a compreensão do papel do homem na natureza.

De acordo com as Orientações Curriculares Nacionais do Ensino Médio – OCEM (2006, p.33), “O papel do professor é possibilitar que, ao acessar a informação, o aluno tenha condições de decodificá-la, interpretá-la e, a partir daí, emitir um julgamento”. “Se a realidade dos alunos, seus conhecimentos e vivências prévias, forem considerados como ponto de partida, o ensino da Biologia fará sentido para o aluno e a compreensão dos processos e fenômenos biológicos será possível e efetiva”.

É necessário o desenvolvimento de aptidões que permitam aos estudantes não apenas entenderem os conteúdos de biologia, mas que consigam contextualizá-los, ou seja, o vínculo entre o conteúdo e a realidade tornando por fim o conhecimento significativo e duradouro.

Nos PCNs(2000), também se encontram relatos em torno dos conteúdos e as competências a serem desenvolvidas em biologia.

No ensino de Biologia, enfim, é essencial o desenvolvimento de posturas e valores pertinentes às relações entre os seres humanos, entre eles e o meio, entre o ser humano e o conhecimento, contribuindo para uma educação que formará indivíduos sensíveis e solidários, cidadãos conscientes dos processos e regularidades de mundo e da vida, capazes assim de realizar ações práticas, de fazer julgamentos e de tomar decisões(PCN,2000, p. 20).

O ensino médio vai além da formação profissional, ele deve fornecer aos jovens meios para que os mesmos construam sua autonomia intelectual permitindo que possam emitir opiniões, posicionamento crítico e que façam escolhas pautadas na resolução dos problemas socioculturais da sua realidade, sendo uma etapa fundamental da construção da cidadania dos jovens e como tal, deve proporcioná-los uma educação de qualidade tanto profissional como sociocultural.

## 5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho, *Relato de Estágio: Importância da Vivência Escolar como Instrumento na Formação do Futuro Professor*, tem por objetivo descrever minha experiência como estagiária e a importância do estágio para a minha formação enquanto licencianda durante o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, desenvolvida na disciplina de Estágio em Ensino de Ciências Biológicas IV da Universidade Estadual da Paraíba, Campus I em Campina Grande - PB no ano de 2014, estágio este vivenciado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Félix Araújo, a partir da regência realizada na mesma.

### 5.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA CAMPO DE ESTÁGIO

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Félix Araújo, também conhecida como Colégio Estadual da Liberdade, foi fundada em 10 de janeiro de 1966 no Governo de Dr. João Agripino Filho, sendo o Secretário da Educação da época Dr. José Medeiros e a primeira Diretora Wanda Elizabeth Ferreira de A. Filho. A escola localiza-se na Região Nordeste, no Estado da Paraíba, em Campina Grande, estando situada no Bairro da Liberdade.

**Figura 1. Adaptação da localização da E. E. E. F. M. Félix Araújo.**



Fonte: Google mapas. Por Geisiane A. do Nascimento; dez. de 2014.

A escola funciona nos três turnos (matutino, vespertino e noturno), dispondo de um número total de 71 professores. O número de turmas de biologia no turno da tarde é respectivamente 6, com um número de alunos em média de 35 por turma.

**Figura 2. Imagem da E.E.E.F.M. Félix Araújo.**



**Fonte: Google mapas. Adaptado por: Geisiane A. Nascimento.**

A instituição dispõe de um psicólogo para atendimento e orientação aos alunos. Quanto à estrutura física, a partir das observações, a escola possui 18 salas de aula, sala de direção, secretaria, sala de professores, sala de orientação educacional, sala de vídeo, laboratório de informática e biologia, biblioteca, amplo auditório, banheiros internos, depósito para guardar produtos alimentícios e de limpeza, cantina, quadra poliesportiva, ambiente para recreação e estacionamento interno, entre outras salas.

## 5.2 ESTÁGIO EM ENSINO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS III

O Estágio em Ciências Biológicas III teve início no dia 1 de outubro de 2013 terminando no dia 13 de março de 2014, sendo realizado no sexto período do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas com aulas teóricas ministradas pelos

docentes responsáveis pelo componente naquele semestre; foram trabalhados textos e executadas aulas de ensaio como auxílio e orientação a nossa formação docente, além de promover uma sistematização do nosso conhecimento crítico referente às práticas pedagógicas e as possíveis dificuldades e desafios encontrados na inserção à sala de aula.

### 5.3 ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO NA E. E. E. F. M. FÉLIX ARAÚJO

A observação constituiu a primeira etapa do Estágio em Ensino de Ciências Biológicas IV e foi realizado no período de 15 a 22 de abril de 2014, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Félix Araújo. A turma foi dividida de acordo com o número de séries e a quantidade de estagiários para facilitar a organização do estágio, de tal forma que todos pudessem obter uma experiência mínima em todas as séries do Ensino Médio.

Na primeira visita à escola, fomos recebidos pela professora regente de biologia que nos informou sobre os horários referentes a cada aula e as turmas onde poderíamos estagiar no dia da prática, sendo na terça-feira no horário vespertino, começando às 13h e terminam às 17h30min, com a duração de 45 minutos cada aula e tendo um intervalo de 15 minutos entre o terceiro e quarto horário, conforme exposto no quadro1. A visita foi rápida, pois neste dia iria ocorrer a festa de comemoração da Páscoa nos impossibilitando de exercermos todas as atividades programadas.

Quadro1: Cronograma de cada série do ensino médio nas terças-feiras.

<b>Ordem</b>	<b>Horário</b>	<b>Turma</b>
<b>1ª aula</b>	13h00min	3º ano E
<b>2ª aula</b>	13h45min	3º ano E
<b>3ª aula</b>	14h30min	2º ano D
<b>Recreio</b>	15h15min	-
<b>4ª aula</b>	15h30min	2º ano E
<b>5ª aula</b>	16h15min	1º ano E
<b>6ª aula</b>	16h50min	1º ano D

## 6 RELATO DAS PRÁTICAS DE REGÊNCIA

### 6.1 ESTÁGIO DE REGÊNCIA

O estágio de regência foi realizado no período de 29 de abril a 29 de julho de 2014, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Félix Araújo.

As atividades desenvolvidas estão descritas no quadro 2.

Quadro 2: Cronograma referente aos conteúdos por mim ministrados.

	Data	Horário	Turma	Conteúdo
<b>1ª AULA</b>	29/04/2014	14h30min	2º ano D	Briófitas
<b>2ª AULA</b>	13/05/2014	13h45min	2º ano E	Gimnospermas
-	20/05/2014	15h30min	2º ano E	Gimnospermas
-	27/05/2014	-	2º ano D e E	Entrega de atividade
-	10/06/2014	-	2º ano D e E	Recolhimento de atividades e provas (2º D)
-	15/07/2014	-	-	Planejamento da Mini-mostra relâmpago - Point da Biologia
<b>3ª AULA</b>	22/07/2014	14h15min	2º ano D	Educação Ambiental – Planejamento da mostra
<b>4ª AULA</b>	29/07/2014	14h15min	2º ano D	Educação Ambiental – Planejamento da mostra

Nossas atividades de regência ficaram previstas para terem início nas terças-feiras, no turno vespertino, sendo este dia e horário da escola campo de estágio compatível com o nosso horário. Antes de colocarmos em prática tudo o que aprendemos, foram realizadas pesquisas e planejamentos das nossas ações sobre as temáticas. Uma etapa extremamente importante, nos fornecendo subsídio ao processo de ensino-aprendizagem. Como já relatado no estágio de observação, a fase do planejamento de aula iniciou-se com uma conversa com a professora para conhecermos quais os conteúdos que já tinham sido trabalhados pela mesma em sala de aula e quais as indicações dos conteúdos para ministrarmos em nossa regência.

A escola dispõe de um número de livros didáticos suficiente a atender seus alunos, além de outros recursos didáticos, alguns deles inovadores tais como, computadores e Datas-show. Porém, por possuir apenas uma sala de vídeo e poucos datas-show tornou-se difícil a utilização do mesmo devido à demanda de turmas na escola. Contudo, os professores utilizavam outros artifícios no planejamento e efetivação da aula. Os usos de tais recursos na prática pedagógica servem de apoio na construção do conhecimento de forma a inovar, a criar e a experimentar novas maneiras de absorção dos conteúdos evitando que o cotidiano escolar torne-se cansativo, chato e a metodologia presa a repetições cotidianas e decorações de conteúdos. Os diversos recursos didáticos quando bem utilizados são indispensáveis ao trabalho do professor e auxiliam no processo de aprendizagem por parte dos alunos.

O segundo passo no planejamento do estágio foi dividir os estagiários por turma, horário e conteúdo a fim ampliar o máximo possível à vivência dos estagiários ao ambiente escolar. Após isso, os estagiários discutiram quais metodologias e como o conteúdo seria dividido entre eles. Os planos de aulas eram entregues tanto ao Professor de estágio quanto a Professora regente.

A professora regente das turmas em que atuamos nos recebeu gentilmente, nos deixando com total autonomia nas turmas e mostrou-se sempre disposta a ajudar no que fosse possível, nos dando dicas em torno do planejamento das atividades a serem realizadas em sala de aula. Outro ponto positivo foi à recepção e a acolhida dos alunos, o que nos forneceu um pouco mais de confiança nos momentos da prática.

### 6.1.1 1ª AULA

A primeira aula de intervenção foi no dia 29/04/2014 no 2º ano D do turno vespertino tendo como tema Briófitas, onde abordamos alguns pontos como: a organização geral do corpo e o ciclo de vida das briófitas, entre outros aspectos.

A aula foi expositiva e dialogada com utilização de data-show, utilizando-se também de lousa e canetas para quadro. Foram entregues resumos a todos e com o auxílio de slides a aula ocorreu; algumas vezes os alunos questionavam o assunto, apresentado suas dúvidas ou respondiam as perguntas que eram feitas no decorrer da aula. A maioria dos alunos era bem participativa e descontraída, participando de

forma efetiva em toda a aula. Por fim, foi entregue uma atividade de revisão referente ao conteúdo abordado para os alunos, porém em prática o que aprenderam na aula com o intuito de fortalecer o aprendizado.

### 6.1.2 2ª AULA

No dia 13/05/2014 foi o segundo encontro, agora na turma do 2º ano E. O conteúdo deu introdução as Espermatófitas, sendo as Gimnospermas o ponto central da aula. Devido à quantidade de informações referentes ao conteúdo à mesma foi composta por duas aulas, uma na data já mencionada e outra no dia 20/05/2014. A primeira foi trabalhado as características gerais do grupo, tal qual sua organização corporal. Como ocorria naquele dia uma capacitação dos professores as aulas foram adiantadas, nesta turma entrei às 13h45min. Os alunos do segundo ano E, se distraiam mais facilmente no decorrer da aula, mas sendo um aspecto contornável. Boa parte da turma era bastante efetiva na participação do conteúdo e quando não tomavam essa iniciativa eram instigados a responderem perguntas ou mesmo curiosidades. A segunda aula não pode ser realizada, devido uma reorganização do cronograma da escola campo de estágio tornando essa turma incompatível com o nosso horário destinado ao estágio, como consta no quadro abaixo. Mesmo assim, conversei com a Professora regente sobre a continuidade do conteúdo de forma a não trazer prejuízos aos discentes, foram entregues atividades para os mesmos, no dia 27/05/14 e a professora assumiu o conteúdo.

Quadro3: Mudança do cronograma das séries do ensino médio das terças-feiras.

<b>Ordem</b>	<b>Horário</b>	<b>Turma</b>
<b>1ª aula</b>	13h00min	3º ano E
<b>2ª aula</b>	13h45min	3º ano E
<b>3ª aula</b>	14h30min	1º ano D
<b>Recreio</b>	15h15min	-
<b>4ª aula</b>	15h30min	1º ano D
<b>5ª aula</b>	16h15min	2º ano D
<b>6ª aula</b>	16h50min	1º ano E

No dia 27/05/2014 ocorreu à olimpíada de matemática impossibilitando o cumprimento das atividades referentes ao estágio, dando tempo apenas para a entrega e explicação dos exercícios.

No dia 10 de junho ocorreu a avaliação na turma do 2º ano D, com base em todo o conteúdo abordado por mim e pelos demais colegas que estagiaram na mesma e entrega das atividades que formam requisitadas aos alunos de ambas as turmas. A correção das atividades foi realizada entre os estagiários responsáveis pelas duas turmas, tendo um resultado pouco satisfatório em relação às notas. A partir das respostas e análise do momento da prova, pode-se observar que mesmo com ampla participação nas aulas os discentes não deram a devida importância à realização das atividades e até mesmo a avaliação demonstrando um pouco de negligência.

Devido ao recesso junino e o período da Copa do Mundo de Futebol no Brasil, a escola entrou em recesso do dia 11 ao dia 30 de junho. Todas as atividades e provas foram corrigidas durante este tempo e entregues a Professora regente.

Na terça-feira dia 15 de julho de 2014 planejamos juntamente com a Professora regente e com o Supervisor de estágio as estratégias a serem utilizadas para a apresentação dos trabalhos dos alunos na Mini-mostra realizada na escola campo de estudo no dia 07 de agosto de 2014.

### 6.1.3 3ª AULA

A discussão do tema, Educação Ambiental, foi realizada no dia 22 de julho de 2014, em conjunto com os alunos, na qual ocorreu uma discussão em torno da temática, incluindo outros aspectos essenciais ao aprendizado. Neste sentido, foram abordados pontos relevantes acerca do meio ambiente, poluição sonora, diferença conceitual entre lixo e resíduo sólidos, coleta seletiva e reciclagem, e por último, o consumo inconsciente da água como também a poluição da mesma, sendo estes os pontos centrais a serem trabalhados para a apresentação da Mini-mostra pelos alunos do segundo ano D. A turma foi dividida em cinco (05) grupos de acordo com cada temática e montamos as estratégias para a apresentação de cada grupo.

#### 6.1.4 4ª AULA

O último dia de aula destinado ao estágio supervisionado, dia 29 de julho de 2014, auxiliamos os alunos na produção de cartazes, panfletos e amostras de materiais recicláveis destinados à apresentação do evento. Além disso, discutimos sobre dúvidas em relação à temática. Todas as etapas destinadas a Mini-mostra foram realizadas em grupos pelos estagiários. Por fim, nos despedimos e agradecemos a todos os alunos e a Professora regente pela colaboração e pelos momentos que passamos juntos durante todo o estágio.

## 7 RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 7.1 DISCUSSÕES REALIZADAS NA UEPB

No Estágio em Ensino de Ciências Biológicas III, foram realizadas na UEPB análises e discussões de alguns textos referentes ao ensino de biologia, como por exemplo, um excerto dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM), dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM+), do Documento Orientador do Programa Ensino Médio Inovador, e capítulos relevantes dos livros “Perspectivas Atuais da Educação” de Moacir Gadotti e “Prática de Ensino de Biologia” de Myriam Krasilchik.

Outro aspecto muito importante foi o das aulas de ensaio, que proporcionou uma reflexão acerca da teoria e da prática de ensino encontrada em muitas escolas públicas brasileiras e, os desafios apresentados na aplicação da metodologia escolar. Esses momentos foram essenciais para a obtenção de noções sobre o planejamento e organização do plano de aula proporcionando além de conhecimentos, novas habilidades e competências importantes para um pensar integrador do ambiente escolar com os conhecimentos acadêmicos.

Ao todo fomos submetidos a duas aulas de ensaio. A primeira realizada no dia 18 de fevereiro de 2014, onde cujo conteúdo que abordei foi Núcleo, nesta aula o recurso técnico-pedagógico utilizado foi data-show. Senti-me muito insegura e nervosa na apresentação do conteúdo.

Na segunda aula, foi proposto apenas à exposição oral do conteúdo, sem utilização de recursos técnico-pedagógicos no dia 11 de março de 2014. Trabalhei o Filo Annelida abordando suas principais características e classes. Mesmo sem a utilização dos recursos metodológicos senti-me mais a vontade e segura na exposição do conteúdo e acredito ter atingido o êxito esperado.

### 7.2 ESTÁGIO DE REGÊNCIA

No dia 22 de abril tivemos a oportunidade de observarmos o comportamento dos alunos e seu desenvolvimento cognitivo referente aos assuntos da aula

obtenção dos conteúdos que seriam aplicados nas aulas do estágio de regência, tal qual a metodologia aplicada de cada turma.

Como acompanhava as aulas dos demais colegas - Amanda, Daniella, Dayse, Dorneles, Gustavo e Poliana - no dia que não exercia a atividade como professora, este se tornou um campo de observação muito rico para o desenvolvimento das atividades e continuidade das mesmas. A preocupação central em relação ao acompanhamento das aulas foi sempre no sentido de darmos prosseguimento aos assuntos uns dos outros, sem rupturas, de maneira contínua.

Devido ao planejamento do trabalho pedagógico da professora regente, foram disponibilizadas apenas uma aula de cada série do ensino médio para nossa prática docente. De modo geral, todas as aulas realizadas no estágio supervisionando sofreram consideráveis melhoras ao longo de toda a prática. Cada estagiário procurou adaptar o conteúdo e à metodologia que considerou mais adequada a cada finalidade.

A vivência escolar é indispensável para compreensão efetiva da dinâmica educacional proporcionando um conhecimento das características individuais e coletivas dos discentes, e a partir disso, a construção de diferentes metodologias adequadas para a prática docente de cada ambiente escolar e de cada realidade sociocultural. Essa relação torna-se significativa quando o estagiário sente-se parte integrante do processo de educação e consegue compreender a importância em torno da associação dos saberes acadêmicos ao contexto real e dinâmico do ambiente escolar e também se assume como agente transformador da comunidade.

Segundo a Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, os cursos de Formação de Professores da Educação Básica devem ser compostos de “400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso (Art. 1º, inciso I)”. Para o alcance de tal prática, o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas possui em sua grade curricular a disciplina de Estágio em Ensino de Ciências Biológicas (I, II, III e IV), onde o Estágio em Ensino de Ciências Biológicas I é de cunho técnico-metodológico, com base em autores que discutem a importância do Estágio enquanto ferramenta de intervenção na formação docente e também, através de aulas de ensaio trabalhando alguns pontos relevantes da prática profissional, ocorrendo ainda na UEPB. No Estágio em Ensino de Ciências Biológicas II trata-se de questões teórico-práticas, onde os professorandos passam a ministrar aulas em escolas públicas do ensino fundamental vinculadas à UEPB e

são supervisionados pelos professores orientadores do referido estágio. O mesmo procedimento é adotado nos Estágios em Ensino de Ciências Biológicas III e IV, sendo estes voltados para o Ensino Médio.

Contudo, o estágio visa fortalecer a relação teoria-prática, baseado no princípio metodológico de que o desenvolvimento de competências profissionais implica em utilizar conhecimentos adquiridos, quer na vida acadêmica, quer na vida profissional e pessoal. Com isso, o estágio constitui-se uma importante ferramenta de conhecimento e de integração do aluno com o contexto de sua área profissional.

O acesso ao ambiente escolar e as relações que o envolvem são de suma importância para que os futuros profissionais possam preparar-se para a prática docente e a realidade escolar. Nesse contexto, nos deparamos com uma realidade totalmente nova de conflito do conhecimento acadêmico teórico com o quadro cotidiano da prática docente e seus desafios.

Quando lecionamos colocamos em prática tudo que aprendemos na universidade, nos sentimos muito inseguros e perdidos, mas no decorrer das aulas começamos a compreender que o nervosismo também faz parte de nossa aprendizagem e é uma forma de entendermos que estamos em constante construção, onde precisamos estar sempre atualizados.

A participação dos alunos neste processo é fundamental para os professorandos. Nos instantes em que eles participam ativamente da aula questionando e apontando suas dificuldades, ajudam o estagiário a obter mais confiança em seu trabalho e ele sente-se importante no processo de ensino-aprendizagem daqueles adolescentes. Por outro lado, quando os alunos não participam das aulas e não realizam suas atividades devidamente, tendo baixo êxito, torna o professorando apático e em conflito com o seu “eu profissional”, onde ele questiona-se constantemente sobre sua atuação, considerando-se incapazes de exercer tal profissão. Por isso é tão importante que o professorando tenha contato com o seu futuro campo profissional para que possa compreender toda a dinâmica do ambiente escolar.

Os momentos na escola/campo de estágio nos proporcionou um bom embasamento sobre a prática escolar, além da troca de experiências tanto com os demais colegas estagiários como com a Professora Concedente, sendo um dos pontos mais essenciais, já que o diálogo nos permite observarmos detalhes e fazermos reflexões sobre nossa própria prática e a dos demais.

Enquanto o conhecimento teórico oportuniza a inserção da práxis no cotidiano escolar é na prática que o estagiário reflete sobre os desafios e as possibilidades da inserção de um ensino de qualidade e de significação na comunidade escolar. Ambos são indissociáveis e imprescindíveis à experiência do estágio.

Em face de tudo o que já foi descrito neste trabalho, podemos afirmar que o Estágio em Ensino de Ciências Biológicas IV foi muito proveitoso e essencial a nossa formação acadêmica e principalmente ao início da construção de nossa identidade profissional.

A vivência no campo de estágio fornece muitos subsídios em torno da prática docente, proporcionando um novo olhar acerca do ambiente escolar e da sala de aula, também sendo um ambiente de descoberta da própria identidade do estagiário como professor e a busca por um aprendizado significativo e duradouro. O mesmo é uma forma de darmos significado ao que aprendemos na universidade, é onde realmente aprendemos a ser cidadãos pensantes e atuantes.

## 8 CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESTÁGIO

No que concerne às aulas ministradas, a partir de uma avaliação oral qualitativa no decorrer das mesmas, acredito que boa parte dos alunos conseguiram absorver ao menos as informações básicas dos conteúdos, contextualizando-os a sua realidade e tornando desta forma a aprendizagem significativa.

Quanto a Mini-mostra de Biologia (Mini-mostra Relâmpago - Point da Biologia), creio que todos os alunos não apenas aprenderam, mas que os mesmos obtiveram uma experiência única de troca de informações com os demais participantes, além de subsídios para a formação de cidadãos críticos a partir dos assuntos abordados e da construção das apresentações.

Através das atividades de estágio e orientação da prática de ensino pude adquirir muitos conhecimentos que vão além do âmbito acadêmico, compreendendo também que algumas dificuldades por parte dos discentes poderiam ser amenizadas ou até mesmo sanadas com um acompanhamento maior do professor regente da escola campo de atuação ou mesmo com o auxílio de recursos didáticos mais interessantes como aulas de campo, aulas no laboratório, utilização de documentários, experimentos, maquetes, entre outros.

Também percebemos que a realidade escolar é bastante dinâmica, repleta de imprevistos e como futuros professores temos que estar preparados para improvisos e mudanças no planejamento das atividades pedagógicas.

Para tanto, o estágio possibilitou tanto a junção dos nossos conhecimentos acadêmicos ao aprendizado prático quanto à reflexão das atividades desenvolvidas durante todo o estágio. Além disso, proporcionou uma vasta troca de experiências entre os estagiários, o professor supervisor e o professor regente da escola.

De modo geral, compreendo que o estágio supervisionado é indispensável para a nossa formação docente já que contribui para o desenvolvimento do pensamento criativo nos tornando aptos a busca de soluções, com flexibilidade e autonomia, além de nos auxiliar a percepção e a racionalização das atividades interativas em sala de aula, do planejamento e de situações didáticas que caracterizam o campo de atuação do futuro professor.

## 9 SUGESTÕES

Considero que o estágio supervisionado deve ser planejado em conjunto com os professores da escola campo de estudo e da UEPB e estagiários, adequando-o às necessidades da escola e sempre que possível ao contexto acadêmico.

O tempo destinado ao estágio também deve ser mais bem administrado, pois como os professorandos já possuem muitas atividades destinadas à academia acabam dando menor importância ao estágio ou não conseguem dedicar-se o suficiente para realizar um bom trabalho docente podendo prejudicar o seu desempenho no decorrer da prática de ensino. Os alunos da escola campo de atuação também seriam beneficiados, já que os professorandos conseguiriam dispor de mais recursos pedagógicos para melhorar as aulas ministradas.

Contudo, alguns pontos podem melhorar os resultados em torno do Estágio. Destaco aqui algumas sugestões que considero relevantes. Acredito que uma das medidas mais eficazes seria a possibilidade dos estágios ocorrerem em semestres com um número menor de disciplinas, para que os estagiários possam dedicar-se o máximo possível à prática docente, bem como ao planejamento e pesquisa na escola campo de estágio.

Outra sugestão importante são momentos específicos em que se discuta o Estágio e haja uma troca de experiências entre todos os envolvidos no mesmo, sejam do ambiente acadêmico, sejam das escolas de ensino básico.

Por fim, sugiro que todo o planejamento desse estágio e sua execução estejam voltados a atender todas as séries do ensino médio com o propósito de proporcionar aos professorandos uma experiência mínima em todas as séries essenciais para sua futura carreira profissional.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Raimundo Dutra de; SOBRINHO, José Augusto de Carvalho Mendes. Estágio supervisionado: espaço de formação e fomentação da prática pedagógica do professor. In: V ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO: A ESCRITURA DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO E SUAS DIVERSAS LINGUAGENS, 2009, Teresina. **Anais...** Piauí, 2009. Disponível em: <[http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento2009/GT.2/20\\_Raimundo%20Dutra%20de%20Ara%C3%BAjo.pdf](http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento2009/GT.2/20_Raimundo%20Dutra%20de%20Ara%C3%BAjo.pdf)>. Acesso em: 15 de fev. 2014.

BRASIL, 1996. Lei de **Diretrizes e Bases da Educação**: Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN. Brasília (DF), 1996.

\_\_\_\_\_. MEC. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CONSELHO PLENO – **Resolução nº2 de 19 de fevereiro de 2002**. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasil, 2002. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>>. Acesso em: 31 de out. de 2014.

\_\_\_\_\_. MEC. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: ensino médio parte III. Brasília: MEC/Secretaria da Educação Média e Tecnológica, 2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencian.pdf>>. Acesso em: 2014.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais +**

2014.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias; volume 2.** Brasília: Ministério da Educação, 2006; p. 15-41. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book\\_2014](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_2014)>.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Programa: Ensino Médio Inovador – Documento Orientador. Brasília, set. 2009, p.1-11.

FAZENDA *et al.* **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** 11ª Ed. Campinas, São Paulo: Papirus. 2005.

GADOTTI, Moacir. Para pensar a educação do futuro. In: \_\_\_\_\_. **Perspectivas Atuais da Educação.** 1ª ed., Porto Alegre, ARTMED Editora, 2000.cap.1.

KRASILCHIK, Myriam. Tendências do ensino de Biologia no Brasil. In: \_\_\_\_\_. **Prática de Ensino de Biologia.**4ª ed., 2ª reimpressão, São Paulo, EDUSP, 2008.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e construção da identidade profissional docente. In: \_\_\_\_\_. **Estágio e docência.** 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.cap. 2 – parte I, p. 59-76. (Coleção docência em formação – Série Saberes Pedagógicos).

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. Por que o estágio para quem não exerce o magistério: o aprender a profissão. In: \_\_\_\_\_. **Estágio e docência.** 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2012. cap. 1– parte II, p. 97-117. (Coleção docência em formação – Série Saberes Pedagógicos).

PELOZO, Rita de Cássia Borguetti. Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado enquanto mediação entre ensino, pesquisa e extensão. **Revista Científica Eletrônica de Pedagogia,** Ano V, n. 10, Jul. de 2007. Disponível em: <[http://faef.revista.inf.br/imagens\\_arquivos/arquivos\\_destaque/J3yAMQWorvNVHM6\\_2013-6-28-15-23-42.pdf](http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/J3yAMQWorvNVHM6_2013-6-28-15-23-42.pdf)>. Acesso em: 15 de fev. 2014.

PICONEZ, S.C.B. A prática de ensino e o estágio supervisionado: a aproximação da realidade escolar e a prática da reflexão. In: \_\_\_\_\_. PICONEZ, S.C.B. (Coord.). **A prática de ensino e estágio supervisionado**. Campinas, SP: Papyrus (Coleção Magistério. Formação e trabalho pedagógico), 1991, p. 15-38.

UEPB. CONSEPE. **RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/012/2013**. Altera a resolução UEPB/CONSEPE/014/2005 e dá outras providências. Campina Grande, PB, 2013. Disponível em: <[http://proreitorias.uepb.edu.br/prograd/?wpfb\\_dl=214](http://proreitorias.uepb.edu.br/prograd/?wpfb_dl=214)  
2014.